

Potencial Educativo da Ficção Seriada no ensino de Teoria da Comunicação

Raquel EVANGELISTA

Fátima REGIS

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ

Resumo

Este trabalho tem a forma de um relato de experiência e aborda como a ficção seriada pode ser usada no ensino da disciplina Teorias da Comunicação. Seu objetivo é discutir desafios e oportunidades de incorporar narrativas ficcionais em ambientes universitários para aprimorar o aprendizado de estudantes. Começamos com uma análise da cultura digital e do *streaming*, seguida por reflexões sobre as *New Media Literacies Studies* (NMLS) e sua relação com as séries. A metodologia é baseada em pesquisa-ação, combinando ação prática e investigação científica em sala de aula, seguida pela análise de conteúdo de 10 séries para compreender sua estrutura e conexão com as teorias da comunicação. O estudo destaca a importância de se desenvolver letramentos midiáticos e competências críticas para a participação plena na cultura digital contemporânea.

Palavras-chave: ensino; teoria da comunicação; séries; letramento midiático

NOSSO ROTEIRO

Este relato começa com uma discussão sobre a condição digital em relação à educação, com foco na cultura de *streaming*. Em seguida, propõe reflexões em torno do *New Media Literacies Studies* (NMLS) e de suas possíveis articulações com as séries. Algumas delas dessas articulações seriam a análise crítica das narrativas e personagens, o uso das produções como recurso pedagógico para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de conteúdo midiático e na compreensão das próprias plataformas de *streaming*, considerando sua influência na cultura e na sociedade. Por fim, é apresentada uma relação de 10 séries que se relacionam com conceitos, abordagens, teorias comuns ao campo do Jornalismo, da Publicidade e das Relações-Públicas.

Deve-se observar que este trabalho é resultado de experiências de ensino ligadas ao uso de séries veiculadas em plataformas de *streaming* como objeto de aprendizagem na disciplina de Teoria da Comunicação, entre os anos de 2020 e o primeiro semestre de 2023, nos cursos de graduação da área de Comunicação. Portanto, inicialmente, trata-se de uma pesquisa-ação em sala de aula. Trata-se de um método que combina ações práticas com a investigação científica, permitindo que os pesquisadores se envolvam em um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão (LEWIN, 1946; FREIRE, 1970; KEMMIS, 1984). A metodologia baseia-se na premissa de que a prática e a teoria são

interdependentes e que o conhecimento é construído a partir da experiência em sala de aula. Em um segundo momento, a pesquisa adota a análise de conteúdo como método, em que os elementos presentes nas séries como, por exemplo, roteiro, personagens, temáticas e linguagem visual foram examinados, a fim de compreender sua estrutura, significado e relação com as teorias da comunicação (ALLEN, 1992; MITTEL, 2015; GRAY, 2010).

Defende-se aqui a ideia de que as experiências de aprendizagem estão se movendo na direção de contextos pós-digitais nos quais o uso de tecnologias dentro e fora da sala de aula (VALVERDE-BERROCOSO *et al.*, 2021) se misturam e borram as fronteiras entre práticas educacionais formais e informais (COLLEY *et al.*, 2003). Plataformas de *streaming* que já estão amplamente disseminadas em todo o mundo - somente a Netflix tinha 222 milhões de assinantes em 2022 (IQBAL, 2022) - têm o potencial de manter os processos de aprendizagem atualizados e os alunos engajados. É cada vez mais difícil negar os processos de plataformização que caracterizam as sociedades pós-digitais nos ambientes educacionais, seja o uso de aplicativos, *moodles* ou as redes sociais na internet. Talvez, os educadores notem que, ao incorporarem essas tecnologias no ambiente educacional, o conteúdo se torna mais relevante e alinhado com a realidade dos alunos, o que pode aumentar o interesse e a motivação no aprendizado. Deve-se observar igualmente a questão do acesso ao conhecimento. As plataformas de aprendizagem online e recursos digitais oferecem acesso a uma vasta quantidade de conhecimento e informações em tempo real. Ao adotarem a plataformização, as instituições educacionais podem ampliar e variar o acesso dos alunos aos materiais de pesquisa e aprendizado, incluindo-se aqui a ficção seriada.

EPISÓDIO 1 – ENTRANDO EM SALA DE AULA

Ensinar os principais paradigmas e conceitos de Teoria da Comunicação é um desafio que poderia ser justificado a partir de três premissas. A primeira delas se refere à complexidade e à interdisciplinaridade (frequentemente contraditória) da área, que requer bastante capacidade de abstração conceitual dos alunos. Antes da graduação, o desenvolvimento de tal competência não costuma ser o foco do ensino médio e soma-se a isso o fato de que, em boa parte das grades curriculares dos cursos do campo da Comunicação, a disciplina é ofertada nos primeiros períodos, intensificando o desafio. Uma situação que serve de exemplo é o ensino da Teoria Crítica, assunto-chave da disciplina. É comum que os professores tragam aspectos inerentes ao marxismo para

efeitos de contextualização e compreensão do pensamento de Horkheimer e Adorno. Conteúdo, muitos alunos recém ingressados não tiveram aprofundamento teórico suficiente em Sociologia e Filosofia anteriormente. A lacuna nos é percebida e, por conseguinte, demanda a execução de um grande parêntesis sobre marxismo em sala de aula. O mesmo se dá com a Teoria da Agulha Hipodérmica e sua inspiração behaviorista ou a hipótese de Uso e Gratificações e o pensamento funcionalista de Durkheim. Se ausência de um repertório ideal por si só já é um problema, a situação se agrava diante da dificuldade de abstração por parte dos alunos. Penso que a leitura de textos em conjunto, fichamentos e exposição oral do conteúdo são insuficientes no processo de aprendizado. Acompanhar o pensamento de um professor apenas pelo sentido da escuta em sala de aula é uma barreira quase que intransponível para muitos alunos.

A segunda premissa diz respeito à modificação do olhar do estudante. O ensino de Teoria da Comunicação exige o entendimento de que representações não são fatos ou o objeto representado em si mesmo. Há significativa dificuldade em explicar aos alunos que os modelos tradicionais de estudos para compreender a sociedade devem levar em conta a mediatização da vida e que as representações da mídia, são selecionadas a partir de diferentes profissionais e diversas fases produtivas que descontextualizam os fatos de seu quadro social, histórico, econômico, político e cultural. Em uma ordem prática, isso significa que, invariavelmente, os professores de Teoria da Comunicação se deparam com mentes engessadas em função de regras burocráticas da instituição e uma forte necessidade de atualizarem seus exemplos e estudos de casos em função da própria velocidade com que o pensamento comunicacional muda.

A terceira premissa está ligada à variedade de estímulos sensoriais, à cultura do imediatismo e à busca por gratificação instantânea típicas do contexto de exposição aos meios de comunicação digitais. Alguns pesquisadores sugerem que estas características, comuns nas interações online, podem diminuir as capacidades de concentração e interesse do público jovem (BAUERLEIN, 2008; ROSEN, 2013; FENG *et al.*, 2019; CARS, 2020). Em nossa experiência, isso é percebido pelos olhares esvaziados; o silêncio quando questionados sobre algo que acabou de ser explicado; a preocupação constante em acessar as redes sociais via *smartphones* e ou computadores.

Por limitações de tempo e espaço, não abordamos aqui as dificuldades de avaliação dos alunos na disciplina. Limitamo-nos a apontar como a pouca capacidade de abstração conceitual, a revisão constante de paradigmas comunicacionais clássicos e as eventuais dificuldades de imersão constituem-se, para nós, como uma problemática no ensino de

Teoria da Comunicação.

EPISÓDIO 2 – PENSANDO NUMA SOLUÇÃO

No esforço de propor a aplicação de novas estratégias pedagógicas nos cursos do campo da Comunicação, recorreremos a *New Media Literacies Studies* (NMLS) como base teórica relevante. Embora não sejam exatamente uma teoria ou escola, a terminologia designa um letramento midiático, cuja ênfase está no envolvimento proativo das pessoas em processos de aprendizado dentro da cultura digital.

Segundo Ignacio Aguaded (2011), os estudos sobre letramento midiático surgem a partir da década de 1970, quando se observou que as mídias (impressas, orais e audiovisuais) estavam cada vez mais se difundindo por todos os setores da sociedade. Nessa época, pesquisadores dos campos da Comunicação e da Educação começaram a investigar as formas de assimilação dos conteúdos midiáticos pelos diversos grupos sociais. O conceito de letramento midiático refere-se à ideia de que as competências para ler e escrever devem ser ampliadas para as diversas mídias (impressas, audiovisuais, digitais e outras). Há também uma compreensão de que é fundamental que as pessoas desenvolvam o senso crítico para a fruição dos produtos de mídia e de entretenimento. Alinhados com as abordagens da pesquisa em letramentos midiáticos, pesquisadores estadunidenses propuseram uma nova terminologia: *New Media Literacies Studies* (NMLS). Esses autores, entre eles Henry Jenkins e Douglas Kellner, reúnem as concepções sobre letramentos digitais com as atividades desenvolvidas na cultura participativa. Gee (2010) explica que a diferença dos *New Media Literacies Studies* para o letramento midiático é que a ênfase não está apenas em como as pessoas respondem às mensagens da mídia, mas também em como elas se envolvem pro- ativamente em um mundo da mídia onde a produção, a participação, a formação de grupos sociais e os altos níveis de experiência não profissional são predominantes. O mesmo autor destaca quatro transformações impulsionadas pelas tecnologias digitais que apontam para o modo como os usuários se engajam com as mídias na cultura participativa: primeiro, as alterações no equilíbrio entre produtor e consumidor de mídia; segundo, as alterações no equilíbrio entre participação e audiência; terceiro, as alterações no poder entre a formação de pequenos grupos e grandes corporações; quarto, o fenômeno dos “Pro-Ams”, os amadores que se tornam profissionais naqueles temas pelos quais têm apreço.

Em pesquisa realizada para a MacArthur Foundation, intitulada *Confronting the*

*Challenges of Participatory Culture: Media Education in the 21st Century*¹, Jenkins *et al.* (2009), propõem 12 novos letramentos midiáticos que seriam necessários para uma participação plena na cultura digital contemporânea. Esses letramentos a serem desenvolvidos seriam: “brincadeira/jogo [*play* no original], desempenho, simulação, apropriação, multitarefa, cognição distribuída, inteligência coletiva, julgamento, navegação transmídia, *networking*, negociação e visualização” (2009, p. xiv). No entendimento desses autores, as NMLs são competências sociais e culturais, concebidas como conjuntos de competências críticas que são criadas e aprimoradas pelo envolvimento digital de uma pessoa na cultura participativa.

Desse modo, as NMLs ajudariam não apenas na assimilação de conteúdos voltados para a compreensão dos produtos midiáticos, como também no desenvolvimento de competências para a participação na vida social e profissional das pessoas.

EPISÓDIO 3 – ORGANIZANDO O MATERIAL

Observando as ementas das disciplinas de Teoria da Comunicação de oito instituições de ensino sediadas no Rio de Janeiro², é possível notar que alguns paradigmas e conceitos são comuns a todas elas. As variações quase sempre giram em torno da carga horária disponível para o ensino de conteúdo específico, ou seja, enquanto algumas instituições concentram o conteúdo de Teoria da Comunicação em apenas uma disciplina, outras dispersam-no em duas ou três. Após esta pesquisa exploratória, foi possível elencar 20 assuntos principais, dentre paradigmas, teorias, abordagens e conceitos. Já trabalhamos com produções audiovisuais em sala de aula de forma pontual desde 2018, por isso, neste momento, o passo seguinte foi a identificação do material utilizado que poderia ser classificado como ficção seriada e o descarte de documentários e filmes, por exemplo. Isto feito, seguimos pensando quais séries poderiam ser úteis para os assuntos listados a partir das ementas. A proposta era evidenciar temporadas, episódios e aspectos da narrativa úteis ao ensino e, a partir dos trechos exatos das séries e suas possíveis abordagens, compor um material instrucional. Dos 20 temas inicialmente identificados, 8 já contavam com estas indicações, ainda que de maneira não-estruturada (Tabela I).

¹ Disponível em https://www.macfound.org/media/article_pdfs/jenkins_white_paper.pdf; último acesso em 07/08/2023.

² São elas: UERJ, UFRJ, UFF, UFRRJ, UCP, PUC-RIO, UNESA e UNICARIOCA.

Tabela I - Correspondência entre temas e séries

Conteúdo de Teoria da Comunicação	Série	Temporada	Episódio
Behaviorismo	Big Bang Theory	4	2
Teoria Matemática da Informação	Mr. Robot	1	1
Humanismo Radical	Mad Men	1	13
2 Step Flow	The West Wing	1	19
Agenda Setting	Succession	4	8
Teoria Crítica	Westworld	1	6
Panoptismo	Black Mirror	4	2
Aparelhos Ideológicos do Estado	Handmaid's Tale	2	3

Fonte: elaboração própria.

Ainda na fase de estruturação do material, a última ação foi a decupagem. Trata-se de um processo de análise detalhada de um roteiro, dividindo-o em partes menores (cenas ou sequências). Em nossa experiência, ela é entendida como uma opção metodológica nos moldes previamente testados por Lemos (2020, p. 187) em sua análise da complexidade narrativa da série *Homens?*, em que afirma: “A decupagem é a divisão das cenas de um roteiro em planos, para utilização na filmagem. Aqui, realizamos o processo inverso, pois decupamos o produto, com o objetivo de realizar o levantamento de dados para o presente estudo”.

Assim, foram selecionados os trailers e as sinopses das 10 produções acima listadas. Em seguida, fizemos a divisão de cenas ou sequências individuais dos episódios que compõem a amostra, e detalhamos as seguintes unidades categoriais: locações e cenários; ações dos personagens, diálogos principais, emoções transmitidas, indicações temporais e elementos visuais significativos. Decupagem finalizada, tornou-se possível confirmar quais trechos teriam mais adequação ao ensino das teorias e conceitos a serem ensinados, considerando-se especialmente o tempo disponível em sala de aula e a proposta pedagógica de cada aula.

EPISÓDIO 4 – ANALISANDO AS SÉRIES

Big Bang Theory (2007 – 2019)

O episódio *The Gothowitz Deviation* (20 min) apresenta em sua temática elementos do *Behaviorismo*, que busca compreender por que nos comportamos da forma como o fazemos

e para isso estuda “qualquer condição ou evento que tenha algum efeito demonstrável sobre o comportamento” (Skinner, 2007, p. 24). No episódio, vemos o protagonista Sheldon reforçar os comportamentos aceitáveis da personagem Penny com chocolate (reforço positivo) para que ela volte a exibi-los posteriormente. Ele reforça os comportamentos de remover a louça suja da sala (0:02 min), sair de seu assento predileto (0:15 min), não gargalhar (0:27 min) ou tagarelar (0:35 min). Quando Leonard (amigo de Sheldon na trama) o contesta, o protagonista utiliza spray de água sobre o rosto do amigo como punição positiva (2:33 min). Apesar de ser um exemplo caricato, embora instrutivo, há um segundo momento no mesmo episódio em que o assunto se aprofunda. Quando Leonard contesta Sheldon (1:30 min), reclamando de seu comportamento e usando expressões de desagrado, ele está apresentando estimulações aversivas sociais em resposta ao comportamento de Sheldon. As ações de Leonard podem ser entendidas como punição positiva se reduzem a probabilidade de ocorrência do comportamento de Sheldon pela apresentação de estimulação aversiva (discordância, confronto, caretas e agitação). Questões sobre controle e contracontrole são relevantes para o Behaviorismo e são apresentadas quando, por exemplo, Leonard diz: “Sheldon, você não pode treinar minha namorada como um rato de laboratório!” (1:32 min).

Mr. Robot (2015 – 2019)

A série conta a história de Elliot Alderson, um jovem programador, que se divide entre o trabalho como engenheiro de cibersegurança e suas ações como parte do grupo *hacker* denominado *fsociety*. Com ansiedade social, depressão clínica e extremamente introvertido, o protagonista compartilha seus pensamentos e frustrações com o espectador, como se estivesse conversando com um amigo imaginário. Já no 1 episódio da série (1h2min), Elliot aparece no consultório de sua psicóloga e fala consigo mesmo: “(...) invadir o computador dela foi simples. A senha dela: Dylan2791. Artista favorito e o ano de nascimento dela invertido” (10:20 min). Esta é a primeira de muitas vezes que o protagonista descobre senhas de outros personagens e até do FBI (episódio 5, temporada 2), criando cenas que podem ser usadas para refletir sobre a Teoria da Informação³. Proposta por Shannon e Weaver (1948), ela trata das transmissões de informações por meio dos sistemas de comunicação, introduziu os conceitos de bits, fonte, entropia, codificação e decodificação. Ao longo de *Mr. Robot*, diversos elementos relacionados à segurança

³ Embora muitos pesquisadores se refiram a ela como Teoria Matemática da Informação, neste trabalho, entendemos que, a depender da área do pesquisador e sua definição para os termos informação e comunicação, a nomenclatura sofre alterações. No caso da Comunicação, é comum o uso da expressão Teoria Matemática da Comunicação, sendo Abraham Moles um dos primeiros autores a relacionar informação e comunicação em seu livro Teoria da Informação e Percepção Estética.

cibernética e à manipulação de informações são explorados, e muitos desses conceitos estão relacionados à Teoria Matemática da Comunicação, já que a série lida com a transferência, a proteção e a manipulação de informações digitais.

Mad Men (2007 – 2015)

Usar a série como um estudo de caso para explorar o paradigma do Humanismo Radical pode envolver os alunos em discussões sobre filosofia, valores sociais e a aplicação de teorias em contextos do mundo real. Guardando similaridades com o paradigma interpretativo, o paradigma humanista-radical encara o mundo social por meio de perspectivas que tendem a ser antipositivistas e voluntaristas e, assim como o interpretativo, também atribui ênfase à forma como a realidade é socialmente criada e sustentada (MORGAN, 1980). No entanto, uma das noções básicas que delinea o paradigma humanista é que o processo de construção da realidade é influenciado por forças psíquicas e sociais, que restringem e controlam as mentes dos indivíduos a ponto de aliená-los em relação às suas próprias potencialidades como seres humanos. O paradigma Humanista Radical é uma das principais abordagens teóricas da profissão de Relações Públicas. Segundo essa abordagem o profissional de RP deve atuar no sentido de conscientizar e levar à ação o grupo oprimido, visando à superação do estado de alienação.- *Mad Men* é um retrato da vida nas agências de publicidade na década de 1960, e segue a vida profissional e pessoal de executivos e funcionários de uma agência de publicidade de Nova York, especificamente na agência fictícia *Sterling Cooper*. O protagonista da série é Don Draper, um carismático e talentoso diretor criativo da agência. A série explora suas relações complicadas com colegas de trabalho, amigos e familiares, bem como seus próprios conflitos internos. Neste caso, vale a pena relacionar as ações do protagonista em busca por autenticidade, identidade e liberdade pessoal, suas lutas internas, seu desejo de escapar das limitações sociais e seu constante questionamento sobre seu papel na sociedade. Além disso, a personagem Peggy Olson pode contribuir para discussões em torno da busca por autonomia e reconhecimento em um nicho de mercado predominantemente masculino. Pode-se explorar como ela desafia as expectativas tradicionais de gênero e busca desenvolver seu potencial criativo e profissional. O episódio *A Roda* (45 min) mostra Peggy crescendo na agência e lidando com questões profissionais e pessoais, incluindo uma revelação sobre sua gravidez. Já Don Draper apresenta uma campanha publicitária para a Kodak, que ele chama de "A Roda". Ele evoca emoções ao usar imagens e memórias para vender o produto, enquanto ele mesmo lida com a saudade

de sua própria família.

The West Wing (1999 – 2006)

A série se passa na Ala Oeste da Casa Branca, onde a equipe sênior e os assessores do Presidente lidam com as operações do governo dos Estados Unidos no dia a dia. No episódio *Let Bartlet Be Bartlet* (44 min), os membros da equipe de comunicação, liderados pelo personagem Leo McGarry começam a questionar se o presidente, Josiah Bartlet, está sendo influenciado demais por consultores políticos e se está perdendo a autenticidade de suas convicções. Enquanto o presidente lida com um possível veto presidencial e a resposta a uma crise internacional, eles começam a sentir que suas próprias ideias e valores estão sendo sufocados pela política e pela pressão pública. Isso leva Leo e outros membros da equipe a tomarem a decisão de se expressarem mais livremente e trabalharem para reafirmar os princípios e a visão original do presidente. Desenvolve-se um contexto ideal para tratar da *2 Step Flow*, modelo de comunicação em que as informações se disseminam por meio de duas etapas. Primeiro, as mensagens são transmitidas de fontes de mídia para influenciadores ou líderes de opinião. Em seguida, esses influenciadores compartilham essas informações com o público em geral. Isso implica que a influência interpessoal desempenha um papel crucial na formação da opinião pública. Ao longo de todo o episódio é possível identificar: a) personagens intermediários (que desempenham um papel crucial na interpretação das informações e na formulação de políticas e, muitas vezes, influenciam as decisões tomadas pelo presidente); b) transferências de informações e opiniões (os personagens intermediários recebem orientações do presidente e da equipe da Casa Branca. Eles, por sua vez, interpretam essas informações e as transmitem a grupos maiores, como políticos, jornalistas e outros influenciadores); c) influência indireta (o episódio explora como os personagens intermediários moldam a opinião pública por meio de seus discursos e análise contextualizada).

Succession (2018 - 2023)

A trama se desenvolve em torno de Logan Roy, patriarca de uma das famílias mais poderosas dos EUA, dono de um império midiático conhecido como *Waystar Royco* e a sucessão eminente de seus herdeiros. Ao longo das 4 temporadas, a série aborda os conceitos de valor-notícia, *gatekeeper*, cibercultura e economia política da comunicação. Contudo, escolhemos tratar especificamente do episódio *America Decides*, um cenário exemplar para os efeitos da Teoria Agenda Setting. Proposta por Shaw e Combs (1972), ela se refere à influência que os meios de comunicação exercem sobre a percepção pública em torno de determinados

tópicos, isto é, “a informação fornecida pelos veículos noticiosos joga um papel central na constituição de nossas imagens da realidade”. (MCCOMBS, 2004, p. 24). No episódio mencionado, as eleições presidenciais norte americanas acontecem e a ATN News (empresa de jornalismo da família Roy) acompanha a apuração dos votos. Seu posicionamento editorial é politicamente alinhado à direita, sendo o personagem Tom o diretor e genro do patriarca recentemente falecido. Na cena 14 (18:30min), dois filhos do patriarca (Shiv e Kendall), Pam (produtora executiva) e Tom conversam sobre as intimidações que o candidato da direita vem fazendo junto aos eleitores e adversários. Pam acredita que a ATN News deveria noticiá-las, mas Tom age com desdém (18:50 min) e ordena que o assunto não seja veiculado. Shiv, que também esposa de Tom, inicia a o seguinte diálogo (20:20 min – 21:10 min)

Shiv “Vocês estão com o incêndio no Wisconsin? Vocês pegaram isso?”

Tom: “Sim. Eu acho...acho que temos sim. Pane elétrica”

Shiv: “Por que não estamos cobrindo, Tom?”

Tom: Porque sempre temos que escolher no que vamos nos concentrar. E só porque uma coisa pegou fogo isso não significa notícia.

Shiv: pane elétrica? Não foi o que soubemos (...)

Tom: Acho importante mantermos uma perspectiva característica, porque estamos recebendo informações divergentes

Shiv: E essas fotos do que está acontecendo que eu estou vendo na droga do meu telefone?

Tom: Olha, tem uma porção de coisas acontecendo no país agora. Milhares de pontos de informação. Temos que selecionar a mais importante

Kendall: Se esses fanáticos estão se tornando paramilitares, podemos dizer isso?

Shiv: Sim

Tom: Sim, só precisamos respeitar nossos espectadores

Shiv: não dizendo para eles o que não querem ouvir?

Westworld (2016 - 2022)

Na série, um imenso parque temático tecnologicamente avançado, ambientado no antigo oeste americano, serve de local para o entretenimento de ricos que desejam extravasar seus desejos. Há duas principais categorias de personagens: humanos e robôs, chamados de anfitriões. Estes são programados para seguir um roteiro pré-determinado e não têm consciência de sua condição de robôs, sendo projetados para interagir com os visitantes humanos do parque temático, que podem fazer o que quiserem com eles, sem consequências reais. Por sua vez, a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, é uma abordagem filosófica que examina as relações entre cultura, sociedade e poder, buscando compreender e criticar as estruturas sociais e culturais que perpetuam alienação, opressão e dominação. Assim, cinco aspectos podem ser tratados sobre o tema no episódio *The Adversary* (60 min): 1) alienação e autodeterminação: a Teoria Crítica discute a alienação causada pelo capitalismo, em que os indivíduos se sentem desconectados de seu trabalho e da sociedade. Em *Westworld*, os

anfitriões experimentam uma forma de alienação, pois são usados como brinquedos para entretenimento humano. O questionamento de sua própria existência e a busca pela autodeterminação são temas presentes tanto na série, quanto na Teoria Crítica, 2) controle e ideologia: a série aborda a manipulação da consciência e da memória dos anfitriões, controlando suas ações e crenças, a partir de estruturas de poder; 3) exploração capitalista e comodificação: Westworld é um parque temático altamente lucrativo, onde os humanos pagam para explorar seus desejos e fantasias sem consequências. Isso pode ser interpretado como uma crítica à comodificação⁴ da cultura e das experiências na sociedade de consumo, discutida na Teoria Crítica.; 4) crítica da Razão Instrumental: a Teoria Crítica critica a racionalidade instrumental, que transforma tudo, incluindo seres humanos, em meros meios para atingir fins. Em Westworld, os humanos tratam os anfitriões como objetos para seus próprios desejos, refletindo essa lógica instrumental.

Black Mirror (2011 - 2023)

Em Isso (não) é muito Black Mirror: passado, presente e futuro das tecnologias de comunicação e informação (2018), Lemos analisa as 4 primeiras temporadas da série sob a luz da cibercultura e afirma que: “(...) questões da contemporaneidade estão evidentes na série, tais como vigilância, próteses neurológicas, clonagem humana, redes sociais digitais, realidades aumentadas, virtual e simulada, memória, separação corpo-mente, cultura de massa, sociedade do espetáculo, *hacking*, games, entre outros” (2018, p. 14). Duas temporadas foram lançadas desde então, mas a proposta da série se mantém: abordagem distópica e crítica da tecnologia, sociedade e cultura contemporânea em que cada episódio é uma história independente, que explora temas relacionados ao impacto da tecnologia nas relações humanas, na privacidade, na política e na moralidade. Aqui, a ideia é usar o episódio *Arkangel* (52 minutos) para tratar de vigilância e punição nos moldes propostos por Foucault (1994). O autor discutiu o conceito de vigilância, especialmente em relação ao poder disciplinar, argumentando que a vigilância não se limita apenas à observação física, mas também inclui mecanismos de controle psicológico, internalização das normas sociais e a autorregulação por parte dos indivíduos. Em um nível superficial, tal conteúdo pode ser trabalhado a partir da narrativa centrada nas personagens Sara (protagonista) e Marie (sua mãe). Esta decide implantar um dispositivo de vigilância em sua filha (Sara), quando ela é muito jovem. Ele permite que Marie monitore constantemente a localização e as atividades

⁴ Aqui entendido como o processo pelo qual algo que não tinha valor de mercado é transformado em mercadoria para ser comprado e vendido. Envolve a transformação de objetos, ideias, serviços ou até mesmo aspectos da vida humana em produtos que podem ser comercializados em uma economia de mercado.

de Sara, veja o que Sara está vendo e receba informações em tempo real sobre sua saúde. No início, essa vigilância é motivada pelo desejo de proteger a filha, mas ao longo do tempo, a vigilância se torna opressiva e prejudicial para o desenvolvimento saudável de Sara.

Handmaid´s Tale (2017 - 2022)

Baseada no livro homônimo da escritora Margaret Atwood (1985), a série descreve uma sociedade totalitária chamada Gilead, surgida nos Estados Unidos, após um golpe de Estado. Nessa sociedade fictícia, as mulheres têm seus direitos e liberdades severamente restringidos, sendo submetidas a papéis estritamente definidos e hierarquias opressivas. Elas são subjugadas e controladas pelo Estado, sendo usadas como propriedades para procriação. Este enredo pode ser analisado sob a luz dos Aparelhos Ideológicos (Althusser, 1966). Vale destacar as seguintes palavras (1999, p. 42, grifo do autor) “(...) uma formação social designa toda sociedade concreta historicamente existente, e que é *individualizada*, portanto, distinta de suas contemporâneas e de seu próprio passado, pelo modo de produção que domina aí”. Assim, entende-se que cada formação social possui suas particularidades. É sobre tais particularidades que a teoria pode ser tratada em sala de aula, levando em conta que, em *The Handmaid's Tale*, ocorre a constituição de uma formação social que interdita o par direitos-deveres da formação social em vigência anteriormente (a formação social capitalista estadunidense), reconfigurando, como único funcionamento possível, os deveres. Embora não haja uma cena específica, a partir do trailer, sinopse e breve resumo da 1ª temporada, é possível refletir sobre a) religião teocracia (Gilead utiliza uma interpretação extremista do Cristianismo como base para sua ideologia e governança); b) família e patriarcado (A sociedade de Gilead reestrutura a instituição familiar de acordo com sua ideologia, impondo papéis rígidos de gênero e subjugando as mulheres ao papel de esposas, aias, etc); c) mídia e comunicação (os meios de comunicação em Gilead são usados para espalhar propaganda, criar narrativas distorcidas e controlar a forma como as pessoas percebem a realidade).

NOSSO CLIFF HANGER

Todas as séries acima elencadas foram utilizadas em sala de aula e resultaram em níveis de engajamento e aprendizado diferentes, a depender do perfil dos alunos e do turno em que a aula é dada. Alunos com maior repertório dentro do campo da ficção seriada envolveram-se mais e, mesmo passado algum tempo, conseguiam lembrar as características principais das teorias e conceitos a partir de personagens e narrativas. A experiência no uso da ficção seriada permite-nos elaborar duas reflexões sobre as relações entre este campo e os NMLs.

A primeira delas relaciona-se com o ecossistema midiático digital e o engajamento crítico dos alunos. Os NMLs exploram a capacidade das pessoas de avaliar criticamente a informação e o conteúdo digital. Ao analisar séries de *streaming*, podemos considerar o ecossistema midiático digital em que essas séries estão inseridas. Isso inclui não apenas os episódios em si, mas também *trailers*, sinopses, discussões online e comunidade de fãs. Uma reflexão relevante é como os NMLs podem ser aplicados para analisar como os espectadores engajam criticamente com esse ecossistema, avaliando a validade das informações, decodificando mensagens ocultas e reconhecendo a intertextualidade entre diferentes plataformas e mídias. Como as habilidades de alfabetização midiática digital podem capacitar os espectadores a participar de discussões significativas sobre temas, personagens e conceitos de Teoria da Comunicação nas séries? Como os NMLs podem ajudar a identificar o papel das redes sociais na amplificação das mensagens da série e na formação da comunidade de fãs? Investigar essas questões pode fornecer *insights* sobre como os NMLs estão evoluindo para abordar as complexidades do engajamento crítico em um ambiente midiático digital em constante mudança.

A segunda reflexão, embora um pouco distante de nosso foco original, gira em torno da transformação da narrativa e da participação ativa. Os NMLs têm focado a evolução das habilidades necessárias para compreender e participar da cultura digital contemporânea. Ao analisar as séries, podemos perceber uma transformação na forma como as narrativas são construídas e consumidas. Elas não são apenas lineares, mas, muitas vezes, interativas e não lineares, permitindo que os espectadores explorem diferentes caminhos e desfechos. Assim, devemos nos questionar como os NMLs podem ajudar a analisar a capacidade dos espectadores de navegar por narrativas complexas e participar ativamente da construção do enredo. Como as novas literacias midiáticas podem influenciar a maneira como os espectadores interpretam e interagem com narrativas fragmentadas ou não lineares? Como os espectadores estão se tornando coautores das histórias, contribuindo para a narrativa por meio de escolhas interativas?

Portanto, os resultados iniciais indicam que formatos audiovisuais como séries e filmes tornam o abstrato concreto. O poder das imagens (HANSEN, 2018) pode ser incorporado às experiências de aprendizagem, especialmente aquelas que dizem respeito ao uso dos meios de comunicação, à persuasão, às formas de controle e de consumo e outros aspectos políticos e socioculturais relevantes do campo da Comunicação. Frequentemente, séries e filmes retratam personagens de uma maneira mais relacionável para os alunos, são altamente envolventes e mantêm a atenção dos alunos por mais tempo.

Além disso, a excelência estética de algumas produções contribui para um processo mais imersivo e de desenvolvimento de sensibilidade.

REFERÊNCIAS

AGUADED, Ignacio. Media education: an international unstoppable phenomenon UN, Europe and Spain support for edu-communication. **Revista Comunicar**. V 19, n 37, p. 7–8.

ALLEN, Robert Clyde (Ed.). **Channels of discourse, reassembled: television and contemporary criticism**. University of North Carolina Press, 1992.

BAUERLEIN, Mark. **The dumbest generation: How the digital age stupefies young Americans and jeopardizes our future (or, don't trust anyone under 30)**. Penguin, 2008.

CARR, Nicholas. **The shallows: What the Internet is doing to our brains**. Cidade? WW Norton & Company, 2020.

COLLEY, H., HODKINSON, P., and MALCOM, J. **Informality and Formality in Learning: A Report for the Learning and Skills Research Centre**. London: University of Leeds, 2003.

FENG, Shihui et al. The Internet and Facebook usage on academic distraction of college students. **Computers & Education**, v. 134, p. 41-49, 2019.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 34-41.

GEE, James Paul. “A Situated Sociocultural Approach to Literacy and Technology”. In: BAKER, E. A., & LEU, D. J. (eds). **The new literacies: multiple perspectives on research and practice**. New York, NY: Guilford Press, 2010, p. 165-193.

GRAY, Lucinda; THOMAS, Nina; LEWIS, Laurie. Teachers' Use of Educational Technology in US Public Schools: 2009. First Look. NCES 2010-040. **National Center for Education Statistics**, 2010.

HANSEN, A. **Environment, Media and Communication**. London: Routledge, 2018. doi: 10.4324/9781315625317.

IQBAL, M. **Netflix Revenue and Statistics 2022**. Available online: <https://www.businessofapps.com/data/netflix-statistics/> (accessed April 17, 2023)

JENKINS, Henry *et al.* **Confronting the Challenges of Participatory Culture Media Education for the 21st Century**.: Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2009. <https://doi.org/10.7551/mitpress/8435.001.0001>

KEMMIS, S. **Action research International Encyclopedia of Education**. Oxford: Pergamon, 1984, p. 35-42.

LEMOS, L. P. Complexidade narrativa na série Homens? estudo baseado em técnicas de decupagem e categorização. **RuMoRes, [S. l.]**, v. 14, n. 28, p. 178-199, 2020. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2020.174396. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/174396>. Acesso em: 7 ago. 2023.

LEWIN, K. Action research and minority problems. **Journal of Social Issues**, n. 2, p. 34-36,

1946.

MITTEL, Jason. Complex tv. **The poetics of contemporary television storytelling**, p. 17-54, 2015.

ROSEN, Larry D.; CARRIER, L. Mark; CHEEVER, Nancy A. Facebook and texting made me do it: Media-induced task-switching while studying. *Computers in Human Behavior*, v. 29, n. 3, p. 948-958, 2013.

Skinner, B.F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TURKLE, Sherry. **Reclaiming conversation: The power of talk in a digital age**. Penguin, 2016.

VALVERDE-BERROCOSO, J., FERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, M. R., DOMINGUEZ, F. I. R., and SOSA-DÍAZ, M. J. The educational integration of digital technologies preCovid-19: lessons for teacher education. **PLoS ONE** 16, (2021). e0256283. doi: 10.1371/journal.pone.0256283